

RESENDE, V. M.; REGIS, J. F. S. Outras perspectivas em análise de discurso crítica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. 233 p.

*Jaqueline Coêlho**

O livro *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*, organizado por Viviane de Melo Resende e Jacqueline Fiuza da Silva Regis, publicado pela editora Pontes, é uma contribuição para os estudos em Análise de Discurso Crítica (ADC), ao oferecer novas possibilidades teóricas e metodológicas para se pensar o campo heterogêneo e relativamente novo de estudos críticos do discurso. O livro encontra-se dividido, basicamente, em três diferentes aportes teóricos e metodológicos exibidos, cada um, na forma de capítulo introdutório seguido de capítulo com a aplicação da metodologia apresentada no anterior. Além das suas organizadoras, conta com artigos de outras três pesquisadoras e um pesquisador, são eles: María del Pilar Tobar Acosta, Margarete Jäger, María Laura Pardo e Gersiney Pablo Santos.

Por ser um livro que intenciona apresentar novas perspectivas em Análise de Discurso Crítica, recomenda-se que sua leitora ou seu leitor já esteja familiarizada/o com trabalhos que abordem a ADC de maneira introdutória, como é possível encontrar em Magalhães (2005), Fairclough (2010), Ramalho e Resende (2011), Chouliaraki e Fairclough (1999) e Foucault (1981 e 2012), entre outros. A leitura é indicada a alunas e alunos de pós-graduação que se interessem por estudos críticos do discurso.

O termo “Análise de Discurso Crítica” aparece pela primeira vez em 1985, no *Journal of Pragmatics*, evocado por Norman Fairclough, precursor e autor de livros norteadores da área. A importância de Fairclough se dá pela criação de um método para o estudo crítico do discurso e por enaltecer o papel de linguistas para as pesquisas em ciências sociais e sobre mídia (MAGALHÃES, 2005). A ADC surge em 1991, em um seminário em Amsterdã que contou com a presença de acadêmicos renomados, como, por exemplo, Teun Van Dijk, Gunther Kress, Ruth Wodak, Teo Van Leeuwen, além do

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística – Linguagem e Sociedade da Universidade de Brasília – PPGL/UNB; Docente de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB; Brasília, Distrito Federal, Brasil. suassuna.jc@gmail.com

supracitado Norman Fairclough, e oferece suporte científico para questionamentos de problemas sociais relacionados a poder e justiça (WODAK, 2004). Todos esses nomes costumam ser evocados por pesquisadores que se utilizam da ADC, porém, outro autor pouco mencionado no campo é citado no livro aqui resenhado e tem sua importância reivindicada: Siegfried Jäger. A obra adota, desde sua apresentação uma posição de enfrentamento ao que nomeiam “colonialidade do saber”, tanto pela negação ao destaque dado quase que unicamente aos estudos de ADC em língua inglesa - que ignora a produção nos últimos anos em outros países, sobretudo os de língua portuguesa e espanhola - quanto ao apresentar uma linguagem em que transparece a voz das autoras e seus posicionamentos ideológicos, questionando a separação entre o trabalho acadêmico e a militância política. Não obstante, os capítulos que se propõe apresentar novas abordagens são escritos por pesquisadoras do Brasil, da Alemanha e da Argentina, e são acompanhados, respectivamente, por artigos escritos por pesquisadoras e um pesquisador que ilustram sua aplicação em contexto brasileiro, à luz das orientações que receberam daquelas. Ainda que o livro não esteja, em seu sumário, fragmentado em partes propriamente definidas, mas em capítulos individuais, esta resenha assim o faz a fim de concatenar as ideias que são apresentadas em pares.

A primeira parte da obra, mais teórica em relação às outras, é estreada com o capítulo “Análise de Discurso Crítica: Reflexões Teóricas e Epistemológicas quase excessivas de uma analista obstinada”, de autoria de Viviane de Melo Resende. A autora organiza no capítulo primeiro do livro as teorias e epistemologias que estiveram presentes durante seu trajeto acadêmico em análise de discurso crítica, valendo-se dos referenciais teóricos já legitimados em estudos críticos do discurso e oferecendo um mapa epistemológico do modelo básico desenvolvido por Chouliaraki e Fairclough, e, além disso, um mapa ontológico do funcionamento social da linguagem, reforçando a necessidade de elaboração deste último, próprio de investigação, já na fase inicial do planejamento do projeto de pesquisa por parte de cada pesquisadora ou pesquisador. Deste modo, a autora, que já é referência para os investigadores que iniciam pesquisas em análise de discurso crítica devido a seus livros introdutórios sobre o tema, mais uma vez oferece possibilidades teórico-metodológicas a fim de auxiliar as pesquisas em ADC. O capítulo seguinte, “(Con)textos de violação e resistência: um estudo em análise

de discurso crítica sobre o caso Michele Maximino”, de autoria de María Pilar Tobar Acosta, apresenta a utilização metodológica baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos retomados do capítulo de Resende, almejando revelar as disputas simbólicas que envolvem a maior doadora de leite do Brasil e sua representação midiática.

A segunda parte apresenta a perspectiva alemã em Análise de Discurso Crítica, mais especificamente a proposta desenvolvida por Siegfried Jäger e o Instituto de Pesquisa Linguística e Social de Duisburg, que se diferencia das anteriores apresentadas dada a sua abordagem calcada, sobretudo, nas teorias de Michel Foucault e por oferecer uma bibliografia inédita a quem se dedica aos estudos de ADC no Brasil, todavia, as referências bibliográficas são de textos escritos em alemão. O primeiro capítulo deste par, de autoria de Margarete Jäger, recebeu o título “Quão Crítica é a Análise de Discurso Crítica?”, provocando o potencial crítico de uma pesquisa em ADC, ao reforçar que “a interpretação da realidade sempre será pautada por um determinado saber, que, por sua vez, também é passível de ser questionado” (p. 104). Para tal, a autora comenta os fundamentos teóricos do discurso e estabelece uma relação dialética entre sujeito e discursos, na qual a constituição do sujeito se dá no contexto-sócio-histórico-discursivo, e se opõe ao subjetivismo, ao individualismo e à concepção de sujeitos autônomos. Jäger utiliza-se de outros conceitos foucaultianos, como, por exemplo, saber-poder, além de privilegiar a análise de enunciados, que, diferente das proposições, são denominadores comuns de conteúdo, e entende as análises de discurso como parte de uma análise de dispositivo, ao defender que estes possuem uma função estratégica ao se constituírem em situações sociais específicas e servirem para lidar com os problemas advindos destas situações. O ponto central deste capítulo, e que abre caminho para o capítulo que o seguirá, é a apresentação do complexo foucaultiano *normalidade* e *normalização* como categorias discursivas. Para a autora, a análise de símbolos coletivos é elementar para a análise de discurso. A fim de equalizar a quantidade dos discursos, a escola alemã em ADC desenvolveu as categorias analíticas: feixes discursivos - desenvolvimento de discurso tematicamente homogêneo, fragmentos de discurso - textos ou fragmentos de textos que se unem em feixes

discursivos, e acontecimentos discursivos - eventos que influenciam os direcionamentos e as qualidades básicas do discurso.

No capítulo seguinte, de autoria de Jacqueline Fiuza Regis, intitulado “Você tem medo de quê?: a denormalização do discurso sobre o medo do parto”, a proposta teórico-metodológica do capítulo anterior é utilizada na análise da representação discursiva de questões relacionadas à violência obstétrica no Brasil, oferecendo uma reflexão acerca da importância da boa elaboração das questões de pesquisa e comparando os conceitos em ADC da escola britânica e da alemã. O conceito de *denormalização* é elaborado por Regis e apresentado em referência a ações contradiscursivas, realizadas em contrapartida às normalidades construídas e reproduzidas discursivamente.

A terceira parte do livro é composta de uma síntese do método sincrônico-diacrônico para a análise linguística de textos. No quinto capítulo da obra, “O método sincrônico-diacrônico para análise de textos e a teoria dos deslocamentos”, María Laura Pardo apresenta o método formulado, e esclarece as noções de “rema do texto” e de “nexo de valor”. Este método é apresentado como uma teoria básica que permite, pelo mapeamento de categorias gramaticalizadas e semântico-discursivas, “reconstruir representações sócio discursivas que se encontram no próprio texto” (p. 174), para gerar teoria, de forma indutiva-qualitativa. A Perspectiva Funcional da Oração (PFO), é reconsiderada e suas noções são expandidas para além da oração para o texto, mas também para o contexto e o uso. No sexto e último capítulo do livro, “Aplicando o método sincrônico-diacrônico de análise linguística de textos”, Gersiney Santos demonstra o método e apresenta a análise sincrônico-diacrônica que realizou na tese “Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa: experiências do Distrito Federal, Paris e Londres”, em sua pesquisa junto ao “Movimento Nacional da População em Situação de Rua”.

O trabalho revela a necessidade de expansão dos estudos em Análise de Discurso Crítica para além da produção teórica e metodológica do eixo acadêmico europeu e de língua inglesa para uma produção que seja realizada em países latino-americanos, africanos e orientais, e que contemple essas realidades sociais. Importante ressaltar, contudo, que o livro não propõe uma negação aos estudos acadêmicos

européus e de língua inglesa, mas uma ampliação das possibilidades de investigação em ADC, e, para tanto, em seus primeiros capítulos as abordagens já consagradas nos estudos críticos do discurso estão presentes, mas, ao decorrer da obra, outros centros acadêmicos são sugeridos. Por ser um trabalho inovador na área, é compreensível que algumas lacunas tenham sido deixadas, como, por exemplo, a perceptibilidade sobre a codificação das categorias gramaticalizadas pelo método sincrônico-diacrônico (p. 189).

A análise apresentada no segundo capítulo é pouco crítica em relação ao texto de Dolores Aronovich Aguero. Entende-se que, ainda que as práticas discursivas sejam ideologicamente investidas, elas também podem contribuir para enfraquecer relações de poder, sendo, com isso, contra hegemônicas, mas, reforçando a provocação feita por Margarete Jäger, no terceiro capítulo, e concordando que a ADC pode e deve ser uma crítica não só linguística, mas da sociedade. “O pré-requisito teórico mais importante da ADC nos parece ser, contudo, o fato de ela insistir que ninguém detém o monopólio da verdade (...) para reconhecer que o poder não é apenas o poder de alguns poderosos” (p.128) e, reforça-se que a tarefa de autocrítica e de crítica daquilo com que concordamos pode ser usada como estratégia de ação de fortalecimento na luta social na qual se empenha a/o analista, como foi realizado no capítulo quarto, quando a autora não nega a possibilidade de estar reproduzindo discursos hegemônicos ao vincular a realização da mulher à experiência da maternidade, no caso específico do estudo, à experiência do parto: “É importante notar, por fim, que, como em muitos dos chamados apaixonados e encantados, esta representação também traz consigo o risco de romantização e de essencialização do feminino.” (p.168), permitindo-se a possibilidade de autocrítica, e indo de acordo ao defendido por sua orientadora, no capítulo anterior ao de sua autoria.

A obra se beneficiaria de uma nova revisão, como, por exemplo, quanto à pontuação em “O Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) nasceu, no início dos anos, 2000 ...” (p.200) e quanto à padronização dos textos, sobretudo os quadros e gráficos que, no capítulo 3 foram traduzidos para o português, e o mesmo não ocorreu nos do capítulo 5, dificultando a compreensão da ilustração da aplicação do método. Sugere-se, caso opte por manter a língua originária, uma nota de rodapé explicativa.

A leitura desta obra é recomendada principalmente a alunas e alunos de pós-graduação que se interessem por estudos críticos do discurso, além de pesquisadoras e pesquisadores da área que procuram por novas perspectivas para os estudos em análise de discurso crítica e que anseiam por abordagens calcadas no enfrentamento da “colonialidade do saber”, proposta pela obra.

Data de recebimento: 31/03/2019

Data de aceite: 01/06/2019